

Tema | Estação: *Observação de cegonhas-brancas– Estação nº5*

Local: Parque Ecológico da Várzea, Quinta do Conde

Disciplinas envolvidas: Ciências Naturais, Matemática, Educação Física, Cidadania, Educação Visual, Português, Francês, Inglês

Autores: Dinis Palmeirinha, Beatriz Sousa, Catarina Novo, Diogo Ponteira (alunos 7ºC)

Sabia que ...

A Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*) é uma espécie que pertence à Família Ciconiidae e é uma das duas espécies do género *Ciconia* que constrói ninhos (nidifica) em Portugal (a outra espécie, cegonha-preta (*Ciconia nigra*), é bastante mais rara, existindo em montados e sobreirais do interior do País). Tem uma altura de 100-125 cm e uma envergadura de 155-165 cm. Apresenta uma plumagem branca, com exceção das penas de voo, as grandes coberturas e as coberturas primárias, a alula e as escapulares que são pretas. O bico, pernas e patas são de cor vermelha. Na sua fase juvenil, tem o bico mais curto e quase preto e vai ficando progressivamente mais vermelho, nos adultos. Os machos são ligeiramente maiores que as fêmeas e são difíceis de distinguir em observação no campo.

Nos anos 70, as cegonhas europeias deslocavam-se para África no inverno, devido às temperaturas. Agora, tudo mudou e 80% dos espécimes adultos de cegonha-branca não sai da Península Ibérica ou, no máximo, chega ao norte de Marrocos. Estas mudanças de hábitos são justificadas pelo clima estar mais ameno e pela modificação que o Homem fez no território, com a criação de novos habitats onde encontram sempre comida, seja no verão ou no inverno. Concentram-se em algumas zonas húmidas do litoral, especialmente arrozais, onde encontram quantidades elevadas de Lagostim-vermelho, bem como alguns anfíbios.

Em Portugal, a cegonha-branca nidifica em praticamente todo o território continental, e apesar de ser considerada uma ave aquática, a maioria dos casais nidificantes utiliza diversos habitats tais como, pastagens naturais, searas, montados. Em algumas regiões, muitos casais recorrem ainda a lixeiras para encontrar alimento. Estas aves procuram alimento principalmente através da visão. Percorrem as áreas de alimentação, andando lentamente, mas com deslocações rápidas para capturar as presas. Podem, por vezes, utilizar a tactolocalção (deteção de presas através do tacto, com o bico) em meios aquáticos.

A Cegonha-branca é monogâmica, geralmente, utiliza o mesmo ninho (ano após ano) e este pode atingir grandes dimensões (existem registos de ninhos com 800Kg). Os casais podem nidificar isoladamente ou em colónias que chegam a ser constituídas por quase uma centena de ninhos. O ninho é construído ou reparado logo após a chegada do primeiro elemento do casal e a ave que se encontra no ninho recebe o parceiro com o característico bater das mandíbulas e com uma exibição de movimentos da cabeça, de cima para baixo, sendo por vezes atirada para trás. O bater do bico parece ter a função de consolidar as relações entre os membros do par. A postura dos ovos é em Fevereiro/Março, durando a incubação pouco mais que um mês (33-34 dias). O período de permanência no ninho, após a eclosão, é de aproximadamente dois meses (58-64 dias). Cada casal pode criar com sucesso 1 a 5 crias. A incubação, a proteção e a alimentação das crias, é realizada por ambos os membros do casal. Um pormenor interessante do comportamento de proteção das crias, quando são muito pequenas, é a abertura das asas, por parte dos progenitores, para produzir sombra nas horas de maior calor. Esta espécie escolhe árvores, construções humanas de diversos tipos, postes e escarpas fluviais e costeiras, para edificar o ninho. Nos últimos 20-30 anos, tem-se observado um acentuado aumento de cegonhas-brancas a nidificarem em postes, em particular nos da rede elétrica nacional, tal como é perfeitamente testemunhado neste local.

Curiosidades

Durante séculos associou-se a cegonha-branca ao nascimento de crianças devido aos seus hábitos migratórios. No passado, quando regressava à Europa, para aqui se reproduzir, coincidente com a estação da Primavera, que simboliza o renascimento da vida, tornou esta espécie, ao longo dos tempos e até hoje, num símbolo de fertilidade. No séc. XVI foi encontrada uma cegonha no centro da Europa, que possuía uma ferida cicatrizada com um pedaço de flecha enterrada e originária de África. Foi assim possível, pela primeira vez, perceber que as cegonhas atravessavam o Mar Mediterrânico.

Coordenadas: 38.569956,-9.034217

Etapa Sinta a Natureza

Este local é privilegiado para a observação, com a utilização de binóculos, dos ninhos de cegonhas-brancas (registando a interação entre pais e as suas crias; o tamanho dos ninhos; o número de ninhos existentes nesta colónia) e outras aves para além das cegonhas (consultando Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves www.spea.pt); poderá registar-se as aves identificadas e contribuir para a Ciência cidadã: criação do 3º Atlas das Aves Nidificantes (<https://www.spea.pt/voluntariado/ciencia-cidada-contribua-para-o-3o-atlas-das-aves-nidificantes/>)

DESAFIO: Entre as 11:00 h e o 12:00 h decorre o treino de voo, em que se visualiza os pais a ensinar os filhos a voarem – momento digno de ser registado em vídeo e partilhado no *youtube*.

Etapa Viva a Natureza

ESCUTAR: sons intensos emitidos pelas cegonhas-brancas e procurar identificar a sua origem (bater dos bicos) – sugere-se a gravação destes e posterior partilha através do *youtube*.

Diálogo de saberes – Compreenda a Natureza

Neste local é muito interessante observar os ninhos de cegonhas-brancas, retirando informações importantes para conhecer/ compreender esta espécie: a interação entre pais e as suas crias; o tamanho dos ninhos; o número de ninhos existentes nesta colónia; treino de voo das crias; sons emitidos pelo bater dos bicos.

Compreender a associação das cegonhas com ao nascimento de crianças (diretamente relacionada com os hábitos migratórios das cegonhas).

É também interessante refletir acerca da alteração dos hábitos migratórios das cegonhas-brancas nos últimos tempos (alterações climáticas e maior disponibilidade de alimento).

Para saber mais

Site a consultar

- Issue: https://issuu.com/animepaf.org/docs/daaot_amostra
- Anime: <https://issuu.com/animepaf.org>
- Wilder: <https://www.wilder.pt/naturalistas/cinco-curiosidades-sobre-a-migracao-das-cegonhas-portuguesas/>
- Naturlink: <http://naturlink.pt/article.aspx?menuid=55&cid=2996&bl=1&viewall=true>
- Comissão Europeia: https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal/actions-being-taken-eu/eu-biodiversity-strategy-2030_pt

Informação para formadores



Ligações com:

Temáticas transversais a desenvolver nesta estação, conducentes a uma mudança (melhoria) de comportamento/ atitude em relação ao Ambiente – 3º ciclo:

1 – Sustentabilidade, Ética e Cidadania

Objetivos da aprendizagem – os alunos deverão:

- Tomar consciência que os seus atos influenciam o ambiente;
- Adotar comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente tendo em vista as gerações futuras;
- Adotar comportamentos que visam o bem-estar animal.

2 – Biodiversidade

- Compreender a importância da Biodiversidade para o ambiente e para a humanidade;
- Tomar consciência da importância de preservar a Biodiversidade;
- Compreender as principais ameaças à Biodiversidade;
- Conhecer diferentes estratégias que visam proteger a Biodiversidade.

Objetivos

- Identificar biodiversidade local, quer ao nível de espécies autóctones quer ao nível de espécies exóticas/ invasoras;
- Compreender a importância de preservar a biodiversidade aqui existente; identificar ameaças a e adotar estratégias que visam proteger esta biodiversidade;
- promover o trabalho colaborativo e promover uma aprendizagem ativa nos alunos.

Materiais

Necessários para as atividades a desenvolver nesta “estação”

Caderno de campo e material de registo

Telemóvel com a APP Wikiloc

Guias de identificação de flora/ aves

Máquina fotográfica

Binóculos

Roupa confortável